

Magalhães espera Joaquim mas não conta com Maciel

NIVALDO ARAÚJO
Correspondente

Recife — O ex-governador Roberto Magalhães, candidato a vice-presidente da República na chapa do PSDB, disse ontem considerar difícil um eventual apoio do senador Marco Maciel, apesar da grande amizade e identificação política dos dois. Magalhães lembra que Maciel tem um compromisso com o seu partido, o PFL, e mais especificamente com a candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves, e só um fato novo poderia colocá-lo junto aos **tucanos**, mas admitiu que o prefeito do Recife, Joaquim Francisco, deve aderir.

“Ele (Joaquim Francisco) vê com simpatia a nossa candidatura e gostaria de nos apoiar. Ficamos de conversar. Agora, se este apoio é para provocar um novo terremoto no PSDB de Pernambuco, deve-se verificar até onde isso convém ou não a ele”, disse Magalhães.

CRISE

Roberto Magalhães mostra-se cauteloso em falar sobre os ataques que continua recebendo da deputada Cristina Tavares, que ontem mesmo voltou a criticar a sua escolha para candidato a vice-presidente. Cristina disse que não vai subir no palân-

que do PSDB onde estiver Roberto Magalhães; a quem qualificou de reacionário.

“Colocou a polícia em cima dos trabalhadores e os escândalos da **mandioca** e do Bandepe estão ainda frescos na memória do povo”, disse a deputada, antes de se reunir, à noite, com o Diretório Nacional do PSDB para uma tomada de posição. Ela informou que na quinta-feira pretende reunir os dirigentes dos 35 Diretórios do PSDB que ajudou a fundar em Pernambuco, para, se possível, tomar uma decisão de comum acordo com eles.

Vou ver se luto contra Roberto Magalhães dentro ou fora do partido”, disse ela. Já o ex-governador, que retornou da convenção de Belo Horizonte satisfeito com o índice de aceitação de sua candidatura, negou-se a rebater as críticas da deputada.

“Fui convidado para disputar a Vice-Presidência da República dentro da visão de um projeto ambicioso do ponto de vista político, econômico e social para o Brasil. Pela própria natureza do cargo que vou disputar, jamais poderia contribuir para que uma campanha de nível nacional se convertesse num mero debate parquial”, disse.